Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32228

A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO OCULTO NA FORMAÇÃO DE POLICIAIS MILITARES DO DISTRITO FEDERAL

THE IMPORTANCE OF THE HIDDEN CURRICULUM IN THE TRAINING OF MILITARY POLICE OFFICERS IN THE FEDERAL DISTRICT

LA IMPORTANCIA DEL CURRÍCULO OCULTO EN LA FORMACIÓN DE POLICÍAS MILITARES DEL DISTRITO FEDERAL

Reinaldo Corrêa Vieira[1]
Marcelo de Faria Salviano[2]

RESUMO: O texto aborda a complexidade da formação dos policiais militares no Brasil, destacando a necessidade de desenvolver competências cognitivas, operativas e atitudinais para a preservação da ordem pública. Com foco no Curso de Formação de Praças da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), a pesquisa utilizou metodologia mista, incluindo entrevistas com comandantes, para investigar a importância do "currículo oculto" — práticas, rituais e rotinas informais não previstas na grade curricular oficial — na transição da identidade civil para a militar e no condicionamento emocional dos discentes. Os resultados revelam um forte consenso entre a maioria dos oficiais de que o currículo oculto é indispensável para forjar atributos essenciais da profissão, como rusticidade, disciplina, camaradagem e resiliência diante do estresse. Contudo, há ressalvas importantes sobre os riscos do excesso de informalidade, apontando que essas práticas empíricas exigem acompanhamento, amparo legal e suporte psicológico institucional para que não prejudiquem o aprendizado técnico formal nem comprometam a saúde mental dos alunos.

Palavras-chave: Currículo oculto. Formação policial militar. Competências atitudinais.

ABSTRACT: The text addresses the complexity of military police training in Brazil, highlighting the need to develop cognitive, operative, and attitudinal competencies for the preservation of public order. Focusing on the Enlisted Training Course of the Federal District Military Police (PMDF), the research used a mixed-methods approach, including interviews with commanders, to investigate the importance of the "hidden curriculum"—informal practices, rituals, and routines not included in the official syllabus—in the transition from civilian to military identity and the emotional conditioning of the students. The results reveal a strong consensus among most officers that the hidden curriculum is indispensable for forging essential professional attributes, such as toughness, discipline, camaraderie, and stress resilience. However, there are important caveats regarding the risks of excessive informality, pointing out that these empirical practices require oversight, legal backing, and institutional psychological support so they do not undermine formal technical learning or compromise the mental health of the trainees.

Keywords: Hidden curriculum. Military police training. Attitudinal competencies.

[1] Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Brasília (IFB). Major da Polícia Militar do Distrito Federal.

[2] Doutor em Ciências do Comportamento. Universidade de Brasília (UnB). Professor do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB-DF).

RESUMEN: El texto aborda la complejidad de la formación de los policías militares en Brasil, destacando la necesidad de desarrollar competencias cognitivas, operativas y actitudinales para la preservación del orden público. Centrado en el Curso de Formación de Soldados de la Policía Militar del Distrito Federal (PMDF), la investigación utilizó una metodología mixta, incluyendo entrevistas con comandantes, para investigar la importancia del "currículo oculto" —prácticas, rituales y rutinas informales no previstas en el plan de estudios oficial— en la transición de la identidad civil a la militar y en el acondicionamiento emocional de los estudiantes. Los resultados revelan un fuerte consenso entre la mayoría de los oficiales de que el currículo oculto es indispensable para forjar atributos esenciales de la profesión, como la rusticidad, la disciplina, la camaradería y la resiliencia ante el estrés. Sin embargo, existen importantes advertencias sobre los riesgos del exceso de informalidad, señalando que estas prácticas empíricas exigen supervisión, amparo legal y apoyo psicológico institucional para que no perjudiquen el aprendizaje técnico formal ni comprometan la salud mental de los alumnos.

Palabras clave: Currículo oculto. Formación policial militar. Competencias actitudinales.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 144, parágrafo 5º, da Constituição Federal Brasileira de 1988 as atribuições das polícias militares brasileiras são o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública. Segundo Hely Lopes Meirelles (2016), o policiamento ostensivo atua como mecanismo visível de controle e coerção, indispensável para resguardar as garantias fundamentais da sociedade, prevenir ilícitos e garantir o cumprimento contínuo das normas e da ordem constitucional. Nesta senda, a preservação da ordem pública fundamenta-se na supremacia do interesse público sobre o particular, oferecendo à Administração Pública prerrogativas operacionais, a fim de intervir em situações que ameacem a paz coletiva.

Logo, o policial militar exerce uma atividade fundamental, e extremamente complexa, à sociedade brasileira. Tal complexidade também caracteriza o processo formativo necessário à formação do policial militar. De acordo com Daniele Alcântara Nascimento (2012) a formação policial militar enfrenta desafios e dificuldades significativas que impactam o processo de aprendizagem e a saúde física e mental dos alunos.

O ritmo intenso e acelerado dos cursos, além de um sistema disciplinar diferenciado, expõe os discentes a uma elevada pressão psicológica e física. Segundo a autora, as dificuldades advém ainda da necessidade de contínua atualização das matrizes curriculares, da pujante necessidade de capacitação do corpo docente e de superar abordagens estritamente legalistas e ultrapassadas para equilibrar o aporte teórico com as demandas práticas da atividade policial.

Para além dos aspectos gerenciais, estruturais, pedagógicos, técnicos e teóricos, ensinar uma pessoa o mister da atividade policial militar passa pelo desenvolvimento de competências bastante singulares. A Matriz Curricular Nacional - MCN (BRASIL, 2014) classifica as

competências em três grandes grupos articulados: as competências cognitivas, operativas e atitudinais.

As competências cognitivas (aprender a pensar) pressupõem o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo por meio da investigação, da pesquisa e da organização do conhecimento. As competências operativas (aprender a atuar) visam a aplicação do conhecimento teórico em uma prática responsável, refletida, consciente e alinhada com preceitos legais, teóricos e éticos. De outro modo, as competências atitudinais (aprender a ser e a conviver) estimulam a percepção da realidade a partir da conscientização de si próprio, de acordo com as potencialidades individuais e da interação social e coletiva.

Segundo a MCN (BRASIL, 2014) para o desenvolvimento destas competências são necessários métodos que estimulem a análise crítica antes, durante e após a ação policial. Assim, o processo formativo deve priorizar metodologias ativas e atividades práticas reflexivas com abordagens interdisciplinares, desenvolvendo as competências de forma plena, garantindo assim, que o profissional mobilize saberes teóricos e práticos para resolver problemas reais com autonomia e responsabilidade.

Pela natureza subjetiva e intangível, as competências atitudinais são mais complexas de serem acessadas e desenvolvidas, afinal lidam com valores, crenças, ética, postura e comportamentos. Torna-se mais complexa ainda, do ponto de vista andragógico, o fato dos policiais militares já serem adultos. A transformação comportamental exige muito mais do que a transmissão de conteúdo, requer a internalização de princípios e a mudança de hábitos e atitudes consolidados ao longo do tempo.

A literatura acadêmica, voltada aos estudos relacionados à formação policial militar, faz importante consideração sobre o papel que o chamado currículo oculto exerce na formação do policial. Alguns autores vão além e afirmam que o currículo oculto é o principal elemento para a formação e desenvolvimento das atitudes e comportamentos, fundamentais à atividade policial militar.

Neste sentido, Fábio Gomes de França (2019) considera que a "fabricação" do soldado vai muito além da grade curricular formal, pois, segundo o autor, há a atuação do currículo oculto que é baseado no disciplinamento corporal, moral e psíquico e que ensina a obediência e o respeito à hierarquia. Portanto, este currículo funciona como uma "fábrica" de comportamentos uniformes, mantendo a ideia do militar enquanto "homem-máquina". O autor salienta que o currículo oculto ou currículo cultural "diz respeito à carga de obrigações presente

no cotidiano dos alunos, ratificando o peso da tradição dos mecanismos militares e das exigências disciplinares" (FRANÇA, 2019, pag. 387)

Cyntia Lima, Ethiene Silva e Anderson Alves (2024) comparam o currículo programático, que abrange conteúdos técnicos, doutrinários e formais das disciplinas, e currículo oculto, responsável por transmitir valores, comportamentos e atitudes de forma implícita, promovendo a transição da identidade civil para a militar. Para estes autores o ethos militar é construído durante o processo formativo, imiscuindo uma identidade social coletiva e coesa do recém ingresso com os seu professores, instrutores e monitores policiais militares. O estudo conclui que a eficiência do ensino policial militar depende do equilíbrio entre o saber teórico, a capacitação técnica e os valores do ethos militar. Neste processo o docente é figura central, atuando não apenas como transmissor de técnicas, mas como modelo ético e comportamental para a formação dos futuros policiais.

Neste diapasão, Anderson Duarte Barboza (2025) assinala que o currículo oculto engloba práticas e aprendizados não contidos na matriz curricular formal, mas que transmitem valores, hábitos e comportamentos de maneira implícita. O autor analisou as canções militares, conhecidas como "Charlie Mike", entoadas nas corridas que são realizadas em pelotões durante os deslocamentos dos policiais militares em formação. O estudo considera que estas canções atuam na construção da identidade e subjetividade dos alunos durante o processo formativo, pois acabam sendo internalizadas pelos discentes e alimentam uma cultura policial empírica e informal.

Diante deste cenário, este trabalho pretende investigar as percepções de policiais militares do Distrito Federal sobre a importância do currículo oculto no processo de formação de policiais militares. A proposta é verificar como alguns Comandantes e Subcomandantes da Escola de Formação de Praças da PMDF encaram a influência das práticas pedagógicas informais no processo formativo do Curso de Formação de Praças - CFP.

2 MÉTODOS

O presente artigo faz parte do projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-graduação stricto sensu ProfEPT, ofertado pelo Instituto Federal de Brasília - IFB que tem como objetivo geral: "Investigar as competências desenvolvidas, formal e informalmente, no Curso de Formação de Praças da Polícia Militar do Distrito Federal, comparando-as com as

competências previstas na Matriz Curricular Nacional de 2014, com o intuito de propor possíveis alterações nas ações pedagógicas atualmente desenvolvidas no curso."

Todo o projeto de pesquisa estruturou-se por um delineamento metodológico misto, unindo de maneira integrada e complementar a análise de documentos a procedimentos quantitativos e qualitativos. Essa escolha é respaldada por Mattar e Ramos (2021), os quais refutam a ideia de que tais métodos sejam mutuamente exclusivos. Segundo os autores, a pesquisa mista possibilita mesclar a abrangência dos dados numéricos com a densidade subjetiva das dinâmicas sociais, proporcionando assim um entendimento mais holístico e completo dos fenômenos educacionais.

Visando alcançar aquele objetivo as pesquisas foram delimitadas ao Curso de Formação de Praças (CFP) da PMDF - nas edições de número VIII, IX, X e IX. Além das outras ações de pesquisa, na fase qualitativa dos estudos foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os Comandantes e Subcomandantes, que estiveram coordenando aqueles CFP's. Tais entrevistas foram bastante frutíferas e lançaram luz a vários questionamentos levantados na fase de planejamento da pesquisa, contribuindo nas respostas a alguns objetivos específicos traçados.

Para analisar os dados coletados, adotou-se o método de Análise de Conteúdo de Bardin, o qual é dividido em três etapas: 1) a pré-análise; 2) exploração do material, categorização e codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação (BARDIN, 1977). Após a fase de exploração, categorização e codificação percebeu-se que uma categoria específica tinha tido um peso enorme nas percepções dos entrevistados, a categoria currículo oculto.

Deste modo, o artigo analisará as percepções dos Comandantes e Subcomandantes da Escola de Formação de Praças da PMDF, responsáveis pela aplicação do Curso de Formação de Praças (CFP's VIII, IX, X e XI) sobre a importância das ações pedagógicas informais, mais especificamente o currículo oculto, no processo formativo dos policiais militares do DF.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Polícia Militar do Distrito Federal, através do Regulamento Geral de Educação (RGE) instituído pela Portaria PMDF 1.109, de 31 de Dezembro de 2019, conceitua a matriz curricular ou currículo em seu artigo 81, da seguinte forma:

> Art. 81. A matriz curricular ou currículo de curso compreende os componentes, com a respectiva carga horária, que se inserem no processo de ensino e aprendizagem, necessários para se constituir a competência geral e específica pretendida. Parágrafo único. Currículo Oculto ou Estrutura Subjacente de Curso abrange conceitos ou saberes que, embora não formalizados, podem ser objeto de trabalho pelos EE ou pelas UEE, a

> fim de contribuir para a construção efetiva do currículo oficial e perfil do egresso a partir de aprendizagens institucionalmente relevantes. (DISTRITO FEDERAL 2020)

Enquanto o currículo formal abrange as disciplinas teóricas e práticas regulamentadas, a dimensão oculta opera na modelagem de atitudes, na assimilação da hierarquia e no sentimento de pertencimento institucional. A análise minuciosa das percepções dos oficiais entrevistados (Entrevistas 01 a 05) revela um espectro de visões que abrange desde a defesa do currículo oculto como ferramenta indispensável e planejada para forjar o policial militar até posicionamentos formalistas que alertam para a necessidade de rigoroso balizamento normativo e suporte psicológico institucionalizado.

O entrevistado 01, com vasta experiência na coordenação e comando das edições I a II do CFP, desmistificou a concepção pejorativa do termo "currículo oculto", esclarecendo que ele não se refere a práticas obscuras ou ilegais no ambiente acadêmico. Ele destaca rituais e dinâmicas informais tradicionais — como a Semana Zero, o Exercício de Campo (JIPOM), as "longas sextas-feiras" (Entrevistado 01) e a solenidade de queima do uniforme — como instrumentos pedagógicos tácitos fundamentais para forjar a tolerância à frustração, o autocontrole e a resistência física e mental diante das intempéries operacionais, que serão provavelmente, vivenciadas pelos futuros policiais militares na atividade cotidiana.

A resposta do Comandante entrevistado a respeito da importância do currículo oculto na formação policial militar:

> Ele é extremamente importante, não apenas no curso de formação de praças, mas esse conhecimento informal e esse conhecimento do currículo oculto, para quem não sabe do que se trata, normalmente vincula como sendo algo obscuro, acontecendo de forma escondida. E não é isso, não se trata disso. (Entrevistado 01)

Nesta direção, o oficial ressaltou a importância da transparência interinstitucional desenvolvida com o Ministério Público e o Judiciário para demonstrar a finalidade pedagógica da exposição controlada ao estresse. Restou claro que, pela ótica do entrevistado, o currículo oculto atua como um catalisador primário na transição identitária do indivíduo, possibilitando que um cidadão civil assimile as atitudes necessárias para atuar com equilíbrio em ocorrências policiais militares, que podem ser bastante simples, como orientar o cidadão, até as mais complexas, como ocorrências envolvendo reféns.

Seguindo a mesma linha, o policial Entrevistado 02 conceituou o currículo oculto como sendo uma "estrutura subjacente ao ensino" (Entrevistado 02), amparado no Regulamento Geral de Ensino da corporação. O entrevistado sintetizou a importância do currículo oculto através

da metáfora "ferro afia ferro" (Entrevistado 02) para fundamentar a transmissão dos princípios institucionais entre os policiais militares no processo formativo, na qual sargentos e praças experientes da atividade-fim operam como verdadeiros agentes multiplicadores dos valores, tradições e saberes práticos, não escritos, da caserna para os novos discentes. Segundo o oficial, "a gente precisa de policiais aqui, né, assim como o ferro afia o ferro [...]. A gente precisa de policiais aqui que sejam ferros, ou seja, para afiar e transformar um civil num militar. (Entrevistado 02)

Na transcrição da Entrevista 02, o currículo oculto é apontado como imprescindível para o desenvolvimento da "rusticidade" (Entrevistado 02) — a capacidade atitudinal de subordinar o conforto pessoal e as necessidades biológicas imediatas (como fome, frio e fadiga) em prol do cumprimento da missão policial militar.

Ademais, o oficial sublinha que os quadros de oficiais deveriam encarnar um "currículo oculto virtuoso", pautado em valores morais de retidão e honestidade, atuando ativamente para desconstruir jargões e atitudes informais de rua que divirjam do respeito ao cidadão e dos preceitos legais. Ou seja, atuar institucionalmente para que o currículo oculto atendesse aos princípios de Direitos Humanos, refletindo valores culturais nobres.

O currículo oculto foi apresentado mais uma vez como a vivência diária da caserna que não pode ser mensurada por avaliações formais de sala de aula, pela perspectiva do Entrevistado 03. O policial observou que a absorção da disciplina consciente, do espírito de corpo e do lema "Orgulho de ser Policial Militar" (Entrevistado 03) ocorre de forma imersiva ao longo das etapas informais do curso (períodos básico, intermediário e avançado), e que desafios físicos e psicológicos progressivos servem para testar, e melhorar, a resiliência do aluno antes de sua inserção no patrulhamento ostensivo.

No entanto, a Entrevista 03 apresenta, uma relevante nuance crítica sobre os excessos das práticas informais. O militar advertiu que a utilização desmedida do viés de cursos de especialização operacionais (como ROTAM, BOPE e PATAMO) poderiam trazer para a formação inicial a indesejada consequência do aluno buscas somente finalizar o curso, sem se preocupar em aprender de fato o ofício policial militar. Assim, observou o Entrevistado 03, que a imprudência no processo formacional poderia fazer com que os discentes priorizasse a mera "sobrevivência" ao estresse e à privação do sono em detrimento do aprendizado técnico, defendendo que o currículo oculto não deve se sobrepor à assimilação das matérias teóricas e operacionais básicas.

Acompanhando a percepção dos demais Comandantes, o Entrevistado 05 classificou o currículo oculto não apenas como relevante, mas como "fundamental e indispensável" na formação policial militar. Ao analisar a tríade de competências (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes — CHA), o entrevistado pontuou que, enquanto os conhecimentos (teoria) e as habilidades (práticas do conhecimento teórico) são repassados no ambiente formal, as atitudes — como o tirocínio policial, a abnegação e o autocontrole frente a provocações — dependem intrinsecamente das vivências do currículo oculto.

O policial militar explicou que o currículo oculto atua mediante a simulação planejada e controlada de situações de elevado estresse, alterando as condições de "temperatura e pressão" (Entrevistado 05) do discente. Cobranças inesperadas em corredores, marchas noturnas e simulações sob cansaço buscam aguçar a atenção do aluno para condicioná-lo a manter-se alerta e ao mesmo tempo controlar as emoções diante das várias situações que irá enfrentar na carreira. Assim, o aluno conseguirá manter a calma e o equilíbrio emocional, agindo dentro da legalidade, quando for submetido a situações como ofensas verbais ou hostilidades.

Em nítido contraste com as demais percepções, o Entrevistado 04 manifestou uma postura rigidamente formalista e legalista. O militar declarou não adotar ou chancelar o currículo informal, sustentando que a formação militar de praças deve se guiar estritamente pelas normas escritas, ementários e regulamentos formais. Para ele, o cumprimento estrito das regras documentadas assegura a proteção jurídica dos instrutores e preserva a integridade dos discentes em formação. Deste modo o policial entende que “uma coisa é você trabalhar com policial formado, outra coisa é você trabalhar com pessoas que tá em formação. Tem que ter todo um cuidado, cuidado, entendeu?”. (Entrevistado 04)

Não obstante seu ceticismo em relação às práticas informais desregulamentadas, o oficial reconhece a extrema exigência psicológica e emocional da carreira policial militar. Mas continua argumentando que o controle emocional e o suporte à saúde mental não devem ser deixados ao empirismo do currículo oculto, mas sim estruturados de modo formal na matriz curricular por meio de uma atuação multidisciplinar composta por psicólogos, pedagogos e psicopedagogos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise transversal dos relatos constantes nas Entrevistas 01, 02, 03 e 05 evidencia um consenso fundamental: o currículo oculto é o principal agente de transformação do civil em policial militar. Os entrevistados coincidem ao apontar que atributos essenciais da profissão —

como vibração, rusticidade, disciplina consciente, pronta resposta e senso de camaradagem — não podem ser assimilados exclusivamente por vias teóricas, exigindo um componente empírico e imersivo no cotidiano da escola de formação policial militar.

Por outro lado, identificam-se importantes divergências e pontos de tensão entre as percepções dos oficiais. O ponto cego, indicado pelo Entrevistado 04, consiste no risco do arbítrio e da falta de amparo legal quando o currículo oculto descamba para o informalismo sem controle.

Adicionalmente, as ressalvas da Entrevista 03 quanto à privação excessiva do sono e a turmas sobrecarregadas (mais de 50 alunos por pelotão), combinadas com as observações da Entrevista 05 sobre a alta rotatividade de instrutores, demonstram que o currículo oculto necessita de gestão constante para não comprometer a qualidade do ensino e a saúde mental da tropa.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com o apoio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), por meio da concessão de bolsas de estudo que ajudaram a execução desta pesquisa.

Agradecemos o investimento realizado, que tanto contribuiu para o resultado alcançado e possibilitou o desenvolvimento e a qualificação dos dados apresentados neste artigo acadêmico.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Anderson Duarte. Charlie Mike: Canções militares e currículo oculto na formação de policiais militares. Cadernos de Segurança Pública, Rio de Janeiro, v. 17, n. 17, p. 26-46, 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública. Coordenação de Andréa da Silveira Passos et al. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014. 362 p.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Polícia Militar do Distrito Federal. Comandante-Geral. Portaria PMDF nº 1.109, de 31 de dezembro de 2019. Estabelece o Regulamento Geral de Educação (RGE) da Polícia Militar do Distrito Federal. Boletim Geral da Corporação, Brasília, DF, n. 06, 9 jan. 2020.

FRANÇA, Fábio Gomes de. "O Soldado é Algo que se Fabrica": Notas Etnográficas sobre um Curso de Formação Policial Militar. Revista TOMO, São Cristóvão, n. 34, p. 359-392, jan./jun. 2019.

LIMA, Cyntia Magalhães; SILVA, Ethiene Schneidereit da; ALVES, Anderson Magnus da Silva. Representação da docência na formação policial militar: do currículo oculto agregado no ethos militar ao currículo programático tecnicista. Cadernos da Fucamp, v. 34, p. 108-128, 2024.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. São Paulo: Edições 70, 2021;

MEIRELLES, Hely Lopes; BURLE FILHO, José Emmanuel. Direito administrativo brasileiro. Colaboração de Carla Rosado Burle. 42. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2016.

NASCIMENTO, Daniele Alcântara. Concepções de professores da Academia de Polícia Militar de Brasília acerca do aluno policial militar. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.